

JOSIANE LOPES RESENDE



## ABRINDO O LEQUE

Elaboração de uma proposta curricular de arte para o curso normal  
de nível médio

Belo Horizonte

2014

JOSIANE LOPES RESENDE

ABRINDO O LEQUE

Elaboração de uma proposta curricular de ensino de arte para o curso normal  
de nível médio

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

Orientador(a): Gabriela Maria Garzon

Belo Horizonte

2014



JOSIANE LOPES RESENDE

ABRINDO O LEQUE

Elaboração de uma proposta curricular de ensino de arte para o curso normal  
de nível médio

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Ensino de Artes Visuais do Programa de Pós-graduação em Artes da Escola de Belas Artes da Universidade Federal de Minas Gerais como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Ensino de Artes Visuais.

---

Orientadora: Gabriela Maria Garzon – EBA/UFMG

---

Fabiana Munaier – EBA/UFMG

Belo Horizonte

2014

Dedico esse trabalho primeiramente a Deus e a todos os professores que com muita dificuldade se empenham no caminho da educação.

## **AGRADECIMENTOS**

A Deus por essa oportunidade,

Ao meu marido, Ênio, pela paciência,

Ao meu filho, Iano, pela inspiração,

Aos amigos, Elton, Antônio Carlos e Sávio, pela força,

Às tutoras, Marcela, Letícia, Aline, Tatiana, Hednamar, muito obrigada!

“A arte não reproduz o visível, ela torna visível”.  
(Paul Klee)

## RESUMO

O presente trabalho propõe fazer uma pesquisa acerca da criação de uma proposta curricular de artes visuais para o curso normal de nível médio<sup>1</sup>, busca também motivar o público formado por futuros professores da educação infantil, além de despertar o interesse sobre o assunto e prepará-los para que façam o mesmo com seus pequenos alunos. A abordagem utilizada foi a metodologia triangular de Ana Mae Barbosa, o conteúdo de disciplina foi baseado no Currículo Básico Comum (CBC) do ensino médio regular da Rede Estadual de Educação de Minas Gerais.

Palavras-chave: artes visuais, educação, diretrizes, proposta.

---

<sup>1</sup> O Curso Normal- Professor de Educação Infantil, em nível médio têm sua organização prevista na Lei nº 9394/96, na Resolução CNE/CEB nº 02/99, no Parecer CEE nº 1175/2000 e na Resolução CEE nº 440/200 e legislação complementar.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

|  |    |
|--|----|
| Figura 1 – Apresentação sobre arte grega do 1º ano/Acervo pessoal.....                     | 17 |
| Figura 2 – Apresentação sobre arte grega do 1º ano/Acervo pessoal.....                     | 17 |
| Figura 3 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Mulher/Acervo pessoal.....      | 18 |
| Figura 4 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Sexualidade/Acervo pessoal..... | 18 |
| Figura 5 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Mídia/Acervo pessoal.....       | 18 |
| Figura 6 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Mídia/Acervo pessoal.....       | 18 |

## SUMÁRIO

|  |    |
|--|----|
| Introdução .....                                   | 10 |
| 1. Explicando a proposta.....                      | 12 |
| 1.1. Sobre a escola e a proposta .....             | 12 |
| 2. Aplicação prática da estrutura curricular ..... | 15 |
| 3. Fazendo o contraponto .....                     | 19 |
| Considerações finais.....                          | 21 |
| Referências.....                                   | 22 |
| Anexos .....                                       | 23 |

## Introdução

O objetivo principal do presente trabalho é pesquisar a construção de uma proposta curricular na disciplina de arte, para os alunos do curso normal de nível médio – professor de educação infantil da Escola Estadual Amélia Santana Barbosa, localizada na cidade de Betim (MG). Trata-se de um curso noturno profissionalizante que forma professores para atuarem na educação infantil com crianças de zero a cinco anos em creches e escolas infantis.

A pesquisa lança um olhar sobre o ensino de artes visuais, buscando estratégias para apresentar a futuros professores de educação infantil as inúmeras possibilidades que a linguagem artística pode oferecer visando o desenvolvimento da criança de forma expressiva, criativa, estética e reflexiva. Para que isso seja possível é necessário que os professores vivenciem a arte, quebrando seus próprios preconceitos e paradigmas.

A escolha desse tema deve-se às minhas experiências enquanto professora da escola citada anteriormente e a não existência de um currículo específico para o curso normal. Existia sim, uma formação em educação artística que estava ultrapassada e inadequada para os currículos atuais.

A princípio foram feitas entrevistas com os alunos do curso para diagnosticar o que sabiam sobre arte. Foram examinadas bibliografias em: arte, montagem de currículo, referências de autores como Ana Mae Barbosa para conduzir uma proposta apropriada, investigação da legislação existente, referenciais da educação, os Parâmetros Curriculares Nacionais, Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil, estudo de leis federais e estaduais para averiguar quando a disciplina passou a fazer parte da grade curricular e como o Currículo Básico Comum (CBC) pode ser utilizado para atender a demanda desses alunos. Além disso, fez parte da metodologia de pesquisa as observações acerca do trabalho desenvolvido em sala de aula para os alunos do curso normal de nível médio da E.E. Amélia Santana Barbosa.

O capítulo 1 faz uma apresentação da escola estudada e a necessidade de uma organização curricular baseada nas referências bibliográficas citadas acima. O capítulo 2 busca avaliar a estrutura curricular junto aos alunos do curso, a metodologia aplicada e a análise do estudo de artes visuais. No capítulo 3 é

feita uma verificação do que foi importante e positivo para a formação do currículo a partir das informações levantadas nos dois primeiros capítulos.

Nas considerações finais, é feito um relato das lacunas que ainda ficaram abertas e apontamentos que podem servir como subsídio para a elaboração de uma proposta para o próximo ano, não apenas para os alunos, mas também para os professores.

A pesquisa pretende, assim, ampliar a percepção quanto ao planejamento do que ensinar em artes visuais. Acredito na contribuição desta para a formação de novos professores de forma que tenham prazer em pesquisar e perguntar sobre artes visuais. Professores instigados a serem curiosos e a buscarem soluções através da arte. Educadores que vão trabalhar com crianças através de um olhar mais apurado e criativo. Pessoas que consigam perceber que, além do horizonte, há muito mais para se ver e aprender.

## **Capítulo 1 – Entendendo a proposta**

### **1.1. Sobre a escola e a proposta**

A Escola Estadual Amélia Santana Barbosa foi criada a partir da lei nº 3188 de 08/09/1964, atendendo à demanda do ensino fundamental. Em 1975 formou a primeira turma do, então, curso de magistério.

O curso formava profissionais para atuar com alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau e funcionava no período noturno. Permaneceu assim até 1998 quando as Leis de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9394/96) exigiu curso superior para professores que atuam no Ensino Fundamental. Dessa forma, o magistério deixou de existir. A partir de então o curso de ensino médio regular e a EJA (Educação de jovens e adultos) estendeu-se ao noturno.

Em 2008 foi pedida autorização para reabertura do curso normal de acordo com os novos parâmetros propostos pela LDB/96. A nomenclatura magistério entrou em desuso, ficando conhecido, então, como curso normal em nível médio - professor de educação infantil. Em 2009 deu início a primeira turma, com o objetivo de formar professores para ministrar aulas para a educação infantil, cujo público são as crianças de zero a cinco anos de idade em creches públicas ou particulares e escolas infantis. Nesse ano a grade curricular não abrangia arte. Em 2010 saiu uma resolução exigindo arte no currículo, sem, contudo, apresentar uma proposta palpável de ensino.

### **1.2. Estudando o caso**

O ensino de Arte na educação infantil, ao longo da história tem encontrado em seu percurso muitos obstáculos: a valorização da importância do ensino infantil pré-escolar; o fechamento dos cursos em 1998; sua reabertura, mas ainda com riscos de tornar-se um curso obsoleto. Assim sendo, para que haja uma melhoria na qualidade do ensino e para que o curso não se encerre novamente por não estar em consonância com os paradigmas atuais, é necessário trabalhar com quem irá interferir diretamente nessa educação, no caso, o professor da educação infantil.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96) estabeleceu que a educação infantil fosse a primeira etapa da educação básica incorporando creches e pré-escolas. Surgindo aí a necessidade de uma formação voltada para a educação infantil.

Nesse contexto, é necessário enfatizar a importância do estudo das artes visuais, uma vez que estas estão presentes no cotidiano dos indivíduos desde a infância. Seja uma garatuja, um rasgar de papel, uma colagem, uma massinha, uma pintura, uma ilustração de livro, trata-se de uma linguagem, portanto uma forma de se expressar. Para a criança o seu trabalho tem um significado, mesmo que tome dimensões variadas, ainda sim significa algo para ela.

Citando Rosa Iavelberg, para que a criança tenha uma aprendizagem significativa em artes visuais é preciso aperfeiçoar três domínios: *Saber saberes (fatos, conceitos, princípios); Saber fazeres (procedimentos); Saber ser e saber ser no convívio com o outro (valores, atitudes, sensibilidade)* (IAVELBERG, 2003, p. 28-29).

Esses saberes fazem uma conexão com a interdisciplinaridade, a transversalidade e a cidadania. E para que adquiram um significado e aconteçam de forma natural e tranquila é preciso uma preparação do professor de educação infantil, uma vivência pessoal para que a informação a ser passada seja ativa e mobilizadora buscando interferir no olhar estético da criança. A proposta curricular visa orientar a formação desse olhar estético partindo primeiro do professor, tornando-o autônomo, participativo, investigativo, produtor de conhecimento, criativo e apreciador.

Ana Mae Barbosa buscava um currículo que interligasse o aluno à arte de forma mais ampla tanto na teoria quanto na prática. A partir dessa busca surgiu a metodologia triangular que se baseia no fazer artístico, na história da arte e na análise da obra de arte que associados colaboram para a alfabetização para a leitura da imagem. Em seus estudos ela afirma que, a criança que exercita a produção de arte passa a pensar inteligentemente acerca da criação de imagens visuais desenvolvendo flexibilidade, fluência e elaboração. São processos mentais que estimulam a criatividade. Mas é necessário aprender também a decodificar a imagem e sua história, sendo capaz de tornar-se um consumidor crítico de arte, não só de agora, mas da arte do futuro também.

Richard Hamilton também pesquisava essa decodificação. Associou o fazer artístico aos ensinamentos dos princípios de design, informações científicas e tecnologia. Segundo ele:

Seus alunos estudavam a gramática visual, sua sintaxe e seu vocabulário, dominando elementos formais como o ponto, linha, forma, espaço positivo e negativo, divisão de área, cor, percepção e ilusão, signo e simulação, transformação e projeção, e não só na imagem produzida por artistas, mas também na imagem da propaganda, da produção de embalagem e outros. (HAMILTON, 2005, p.36)

Segundo Ana Lúcia Amaral, um currículo transformador trabalha com a formação do homem integral: *não só um trabalhador, mas um cidadão comprometido com a criação de um mundo mais justo e igualitário* (AMARAL, 2000, p.15).

Através desse estudo foi criado um esboço experimental do que poderia entrar para uma primeira proposta de currículo. Precisava ser algo motivador, inovador e que desenvolvesse argumentos bem alicerçados para que os alunos do curso normal pudessem trabalhar efetivamente com as artes visuais no ensino infantil.

A abordagem triangular de Ana Mae Barbosa foi a base para o direcionamento dos planejamentos e as apresentações em grupo. Esta abordagem serviu para auxiliá-los no planejamento de aulas e para um conhecimento mais efetivo em arte.

Através dos estudos ficou claro que é preciso um ensino mais sistematizado, que funcione e que esteja em consonância com o que propõe o Currículo Básico Comum da Secretaria Estadual de Educação de Minas Gerais (CBC-MG). Além disso, o sistema deve estar atento à real necessidade de capacitação do professor. É preciso que haja incentivo cultural para os alunos do curso normal, uma vez que os futuros professores precisam de um currículo sólido em arte, para isso é necessário a imersão destes, em um meio artístico/cultural.

## Capítulo 2 - Aplicação prática da estrutura curricular

Para melhor entendimento do que aqui será discutido assumirei o discurso na 1ª pessoa do singular, pois se baseia em minhas experiências profissionais na área de educação. Sou professora de artes do ensino médio regular desde junho de 2003 e a partir de julho de 2011 iniciei as aulas para os alunos do curso normal de nível médio – professor de educação infantil (antigo magistério) em uma escola pública estadual na cidade de Betim (MG), especificamente a Escola Estadual Amélia Santana Barbosa.

Quando comecei a trabalhar como professora de arte do curso normal, realmente não sabia o que fazer. Estava acostumada a trabalhar com artes visuais, cinema, música, dança e teatro ao longo do ano apenas com o ensino médio regular. No curso normal optei em estudar apenas artes visuais com os futuros professores. Essa escolha se baseou primeiro em minha formação na universidade, depois na necessidade de informação que os próprios alunos traziam como demanda para o curso.

Esses alunos, em sua maioria mulheres e mais velhas, tiveram pouco ou nenhum contato com artes. Os poucos que tiveram esse contato relatam que durante as aulas de artes faziam desenhos livres ou coloriam um desenho já pronto. Um ou outro fazia algo referente a algum artista, mas mesmo assim era muito vago, mal sabiam o que faziam. Alguns aprendiam artesanato. Dentro da grade curricular de formação para professores da educação não há uma definição sobre o ensino de arte. A questão era: como trabalhar a sensibilização desse público que já chega cansado devido a jornada de trabalho e mal tem tempo para estudar com mais autonomia? Como manter o interesse do curso que escolheram até o fim juntamente com as outras disciplinas?

A demanda por professores nessa área tem crescido na cidade de Betim, por isso a busca por uma qualificação já é sentida. Algumas alunas que já trabalham na área e até mesmo fizeram faculdade se matricularam para adquirir um conhecimento maior, pois boa parte das escolas infantis é particular e querem funcionários com disposição, qualificados, criativos e que saibam o que estão fazendo.

Após analisar novamente a proposta de estudo em história da arte, do Currículo Básico Comum (CBC), comecei separando alguns estudos. Como são



três séries: 1º, 2º e 3º ano do curso normal, a proposta curricular tem que ser diferente e uma precisa complementar a anterior.

Como a história da arte era importante para criar um norteamento de currículo, foi organizada uma apostila para o 1º ano. A apostila ainda está em aprimoramento e a cada estudo sempre há algo a acrescentar.

Antes de trabalhar com a apostila foi passado aos alunos uma breve introdução ao estudo de linhas e cores, a importância da arte e como trabalhar a criatividade através da arte. O estudo de linhas e cores será acrescentado na apostila mais adiante. É importante que este faça parte do currículo, pois é a partir da linha que surge a forma. Os alunos fizeram exercícios no caderno: desenho de criação a partir de uma linha, desenhos livres coloridos a partir de cores primárias, desenhos abstratos feitos apenas com linhas e coloridos a partir das classificações das cores primárias, secundárias, neutras, complementares e etc.

Após ser elaborado o currículo definitivo, este foi aplicado nas turmas de 1º ano do curso normal em nível médio – professor de educação infantil, que iniciaram a formação no primeiro semestre de 2013. Foram feitas observações quanto à aplicação prática desta estrutura curricular.

Os alunos que começam a cursar o 1º ano estão aprendendo o funcionamento do curso. Ainda não tem a prática, não conhecem o ambiente em sala de aula como professor, não sabem elaborar um plano de aula.

As aulas de arte iniciaram com a proposta de desenvolvimento de trabalhos sobre História da Arte para alunos do ensino infantil. Havia muita insegurança em como apresentar uma aula de arte para crianças a partir de um ano. Várias vezes os alunos me pediram explicações e sugestões do que fazer e como fazer. Depois de muito pesquisar e buscar sugestões chegou-se a conclusão de que as apresentações deveriam começar com artes visuais para crianças a partir de três anos. Procuro me ater no professor da educação infantil. Como ele irá aplicar esse conhecimento é uma escolha que só ele pode fazer. Sentiam uma imensa dificuldade para escrever, houve muita reclamação.

Dividi a sala em seis grupos. Cada grupo recebeu um tema de artes visuais através de sorteio. Todos os grupos teriam 10 minutos para apresentação. Cada um deles optou por usar um figurino lúdico para atrair os olhares. Tomaram cuidado com a linguagem e pesquisaram o material próprio para a produção de arte de acordo com as idades sorteadas.



Fig. 1 - Apresentação sobre arte grega do 1º ano /Acervo pessoal



Fig. 2 – Apresentação sobre arte grega do 1º ano /Acervo pessoal

Já no 2º ano, os alunos conseguiram adquirir uma experiência maior e houve a perda do medo de buscar novidades. Eles estão menos tímidos e passam a utilizar o lúdico em todo o tempo para apresentar trabalhos. O uso dos planos elaborados para a disciplina de arte na sala de aula e para apresentações estão transformando esses alunos em pesquisadores curiosos. Nessa etapa a abordagem triangular já foi assimilada e é encarada como algo mais simples e que facilita o planejamento. Graças a essa facilidade há mais tempo para a reflexão sobre o próprio trabalho. Novas perguntas e questionamentos tem se propagado com os novos experimentos. Um desses experimentos foi a performance. Em cada sala foram divididos três grupos com três temas que foram sorteados: sexualidade, mulher e mídia. Cada grupo tem dez minutos para apresentação e a fala sobre o que foi apresentado.

Uma dificuldade que sempre percebo para a elaboração do currículo é que sempre há um desconhecimento quase que total nessa disciplina pelos alunos. Eles não têm o conhecimento exigido sobre arte que é esperado para um aluno com ensino médio completo. Percebo que a surpresa é maior ao deparar que a arte é muito mais ampla e profunda do veem, ouvem ou sabem.

Os alunos que já tiveram algumas aulas de arte dentro do primeiro currículo se dizem motivados, aqueles que passaram para o terceiro ano estão sentindo falta do estudo de história da arte e de sua aplicação. O conhecimento da abordagem triangular foi uma das ferramentas que os ajudou a elaborar melhor as suas aulas e a desenvolver o olhar estético e reflexivo da criança. O

medo da Arte também passou. A ousadia passou a ser a força motriz de seus trabalhos.



Fig. 3 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Mulher / Acervo pessoal



Fig.4 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Sexualidade/ Acervo pessoal



Fig.5 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Mídia/Acervo pessoal



Fig. 6 – Apresentação sobre performance do 2º ano. Tema: Mídia/ Acervo pessoal

### Capítulo 3 – Fazendo o contraponto

A proposta curricular da disciplina Arte, cujo foco é nas artes visuais, é de se adequar à necessidade do público do curso normal em nível médio – professor de educação infantil da E.E. Amélia Santana Barbosa em Betim. Essa criação de uma proposta em artes visuais exigiu uma longa pesquisa, observações, reflexões, prática, erros e acertos.

De acordo com o Currículo Básico Comum (CBC), o ensino de arte precisa estar inserido nos currículos escolares e deve ser ensinado de acordo com o contexto expresso em cada região. Portanto precisa ser algo flexível.

É importante salientar que um espaço físico adequado para a realização de projetos muito contribui para o desenvolvimento e proporciona vivências significativas para o aluno. Embora não tenha sido esse caso, pois a escola em questão não possui sala ambiente, nem materiais para isso. Mas graças à flexibilidade do currículo foi possível colocar em prática conteúdos necessários para o processo de ensino. Tudo o que a escola possui foi disponibilizado para a realização dessa proposta.

Com base no estudo de leitura de imagem à luz da abordagem triangular de Barbosa (2005) e com base nos conteúdos do CBC que foi aplicado aos estudantes do curso normal foi verificado que a proposta curricular ainda não está no nível esperado, mas o contato com as expressões artísticas já possibilita uma expansão do conhecimento do aluno. Como o tempo para o ensino é muito curto e a assimilação é mais lenta, cada observação, cada reflexão, cada trabalho prático é valorizado. Não foi possível alcançar o planejamento em sua totalidade, algumas vezes foi necessário pedir uma pesquisa para ajudar nos estudos, pois não houve tempo em sala para aprofundar os temas propostos.

No planejamento há uma abertura para prova escrita e oral. A prova oral é utilizada para que esse aluno que será um futuro professor da educação infantil compartilhe suas observações e reflexões sobre os temas propostos junto à turma para que o mesmo tenha uma desenvoltura positiva na expressão verbal.

Essa pesquisa não se esgota por aqui. A cada ano terá sempre uma versão atualizada, pois sempre haverá sugestões, discussões, novas possibilidades. A educação precisa acompanhar as novas demandas. E a cada ano a realidade é divergente e exige uma estrutura que tenha condições de

acompanhar essas mudanças, por isso precisa de um currículo bem elaborado, pensado não só no artístico, no intuitivo, mas também no racional, no científico, um currículo transformador.

O curso normal não possui uma proposta curricular voltada para a disciplina Arte, porém, nas escolas infantis de Betim é exigido que o professor de Educação Infantil ministre aulas de arte. Como resolver isso? O que o aluno precisa saber para repassar esse conhecimento de arte para a criança? Com qual objetivo? Como fazer? Que material utilizar? Para essas perguntas é necessário uma formação sólida, conteúdo que não seja amarrado aos sistemas, mas que vão de encontro à necessidade de cada turma de alunos. Por isso houve essa necessidade de formar um currículo para esse público.

## **Considerações Finais**

Através dos estudos realizados e das experiências vivenciadas fica clara a necessidade de acrescentar trabalhos de campo à proposta curricular, pois os alunos demonstraram não ter costume de ir a um museu. Alguns já relataram que não vão porque não foram preparados para apreciar uma obra de arte, não conseguem enxergar o que a obra diz. Isso causa vergonha a eles e acabam deixando de lado esse momento.

É perceptível que na E. E. Amélia Santana Barbosa a visita a museus, exposições e galerias de arte são necessárias para o aprimoramento e desenvolvimento dessa comunidade estudantil, além de organizar um roteiro próprio para esse trabalho com avaliação específica e debates e participar de cursos dentro dos próprios museus. Há também a necessidade de uma formação para os próprios professores mais voltada para a arte contemporânea.

Essa pesquisa proporcionou um alargamento da visão sobre o ensino de artes para professores, especialmente os professores da educação infantil. O que foi começado já está gerando frutos. Na verdade, ainda é uma plantinha, mas num futuro não muito distante, serão colhidos excelentes frutos.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AMARAL, Ana Lúcia. *Conhecimentos Pedagógicos – Currículo*. Curso de Pedagogia UAB UFMG.

BARBOSA, Ana Mae. *A imagem no ensino da arte: anos oitenta e novos tempos*. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva. 2005.

HAMILTON, Richard. A importância da imagem no ensino da Arte: diferentes metodologias. In: BARBOSA, Ana Mae (Org.). *A imagem no ensino da arte*. 6ª Ed. São Paulo: Perspectiva. 2005. Cap. 3, p.36.

IAVELBERG, Rosa. *Para gostar de aprender arte*. Porto Alegre. Artmed. 2003.  
PARÂMETROS CURRICULARES NACIONAIS para o ensino fundamental (1º e 2º Ciclo), MEC/SEF, 1997.

PIMENTEL, Lucia Gouveia; CUNHA, Evandro José Lemos; MOURA, José Adolfo. *CBC – Arte Ensino fundamental e médio*. SEEMG.

REFERENCIAL CURRICULAR Nacional para a Educação Infantil volume 3, MEC/SEF, 1998.

Anexo(s)

| Plano de Aula<br>1ª etapa – 1º ano   |   |
|--|---|
| Matéria  | Atividade                               |
| 1- Linha   | Exercício no caderno                    |
| 2- Cores   | Exercício no caderno                    |
| 3- Arte antiga: arte pré-histórica, arte egípcia, arte grega, arte romana, arte medieval | Apostila e exercício no caderno         |
| 4- Organização de grupos para apresentação de trabalho                                   | Organização de grupos e sorteio de tema |
| 5- Reunião de grupos   | Planejamento                            |
| 6- Reunião de grupos   | Planejamento                            |
| 7- Apresentação de trabalhos   |   |
| 8- Apresentação de trabalhos   |   |
| 9- Debate  | Balanço do trabalho apresentado         |
| 10- Avaliação final  | Escrita, oral.                          |

| Plano de Aula<br>2ª etapa – 1º ano  |   |
|---|---|
| Matéria   | Atividade                               |
| 1- Idade moderna: Renascimento, Barroco, Rococó, Academicismo, Realismo, Romantismo | Apostila e exercício no caderno         |
| 2- Arte no Brasil   | Apostila e exercício no caderno         |
| 3- Produção de uma obra de arte   | Trabalho prático em sala                |
| 4- Organização de grupos para apresentação de trabalho                              | Organização de grupos e sorteio de tema |



|                              |                                 |
|------------------------------|---------------------------------|
| 5- Reunião de grupos         | Planejamento                    |
| 6- Reunião de grupos         | Planejamento                    |
| 7- Apresentação de trabalhos |                                 |
| 8- Apresentação de trabalhos |                                 |
| 9- Debate                    | Balanço do trabalho apresentado |
| 10-Avaliação final           | Escrita, oral.                  |

| Plano de Aula<br>1ª etapa – 2º ano                                    |   |
|---|---|
| Matéria   | Atividade                               |
| 1- Movimentos artísticos do final do século XIX e início do século XX | Aula expositiva                         |
| 2- Produção de uma obra de arte                                       | Trabalho prático em sala                |
| 3- Arte moderna e pós-moderna   | Apostila e exercício no caderno         |
| 4- Organização de grupos para apresentação de trabalho mo             | Organização de grupos e sorteio de tema |
| 5- Reunião de grupos  | Planejamento                            |
| 6- Reunião de grupos  | Planejamento                            |
| 7- Apresentação de trabalhos  |   |
| 8- Apresentação de trabalhos  |   |
| 9- Debate   | Balanço do trabalho apresentado         |
| 10-Avaliação final  | Escrita, oral.                          |

| Plano de Aula<br>2ª etapa – 2º ano |                 |
|------------------------------------|-----------------|
| Matéria                            | Atividade       |
| 1- Arte Contemporânea              | Aula expositiva |

|  |   |
|--|---|
| 2- Produção de uma obra de arte                        | Aula prática em sala                    |
| 3- Arte Contemporânea brasileira                       | Apostila e exercício no caderno         |
| 4- Organização de grupos para apresentação de trabalho | Organização de grupos e sorteio de tema |
| 5- Reunião de grupos                                   | Planejamento                            |
| 6- Reunião de grupos                                   | Planejamento                            |
| 7- Apresentação de trabalhos                           |   |
| 8- Apresentação de trabalhos                           |   |
| 9- Debate  | Balanço do trabalho apresentado         |
| 10-Avaliação final                                     | Escrita, oral.                          |